

COMBATE À MORTALIDADE MATERNA E NEONATAL: Destacado papel da comunicação social

Segunda, 09 Novembro 2015 10:59



OS órgãos de comunicação social têm um papel importante a jogar no esforço visando reduzir a mortalidade materna e neonatal no país, segundo tese defendida esta quinta-feira em Lichinga pelo secretário permanente do Governo do Niassa.

Rodrigues Ussene falava na abertura da formação para jornalistas baseados na região norte do país em matérias de saúde materna e neonatal, que junta cinquenta profissionais na capital provincial do Niassa.

O SP do Niassa clarificou que o Governo, através do Ministério da Saúde, identificou as principais causas da mortalidade materna e neonatal no país. Entretanto, a comunicação com a população através de mensagens claras, objectivas e mobilizadoras para que elas possam se sentir atraídas a aderir aos serviços de saúde prestados pelo sistema não alcançam grande parte da população, e para suprir essa lacuna os órgãos de comunicação social são chamados a fazer a sua parte.

No país as hemorragias e infecções graves pós-parto, rompimento do útero durante o trabalho arrastado de parto, hipertensão provocada pela gravidez, malária, Hiv & Sida e complicações provocadas pela prática do aborto são as apontadas pelas entidades do sector da Saúde como as principais causas da mortalidade materna e neonatal.

Rodrigues Ussene desafiou os órgãos de comunicação no seu todo no sentido de se juntar aos esforços do Governo com vista à redução da mortalidade materna e neonatal, cujo rácio é de 408 mortes em cada 100 mil nados vivos. Nos países desenvolvidos registam-se duas mortes em cada 100 mil nados vivos, o que revela o esforço que as autoridades governamentais e parceiros sociais têm de levar a cabo no sentido de equilibrar os números.

Muitas mulheres grávidas morrem a caminho da unidade sanitária, porque a decisão da sua evacuação depende do chefe da família. Cerca de vinte por cento das mulheres que morrem por complicações durante e pós-parto são raparigas, pelo facto de as condições físicas e mentais para engravidar não estarem ainda criadas.

Por outro lado, as taxas de aderência ao planeamento familiar por parte da mulher são as mais baixas do continente, ou seja, apenas 11 mulheres em cada cem é que aderem àquele serviço, que está disponível em todas as unidades sanitárias do país bem assim prestado pelas brigadas móveis da Saúde criadas com várias finalidades.

Para Rodrigues Ussene, que falava em representação do governador da província naquele evento, com a duração de três dias, no qual participam jornalistas e operadores das rádios comunitárias das províncias de Niassa, Nampula

e Cabo Delgado, além de quadros seniores do sector da Saúde e da Organização Mundial da Saúde, é urgente reverter os números desoladores no tocante à saúde materna e neonatal, para além do esforço de todos, da comunicação social em particular.

Morte materna é aquela que ocorre durante a gravidez, no decorrer do trabalho de parto e nos 42 dias que se seguem ao parto, segundo explicações de Alicia Carbonell, coordenadora na OMS para a área da Saúde da Mulher, que orienta os trabalhos da capacitação dos jornalistas e operadores técnicos de rádio e televisão.

Eduardo Constantino, secretário-geral do Sindicato Nacional de Jornalistas (SNJ), considerou a formação como uma oportunidade para os membros da sua classe apetrechem-se de ferramentas essenciais que possam conduzir à realização de entrevistas e elaboração de textos nos seus variados estilos que transmitam o conhecimento que falta nas comunidades, e em particular na mulher.

<http://www.jornalnoticias.co.mz/index.php/sociedade/46067-combate-a-mortalidade-materna-e-neonatal-destacado-papel-da-comunicacao-social>